

PERSISTÊNCIA A LONGO PRAZO DA INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS

Oliveira, K. G.; Stinik, R.; Maluf, M. M.; Pinho, J. R. R.

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITTA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN

e-mail: joao.pinho@einstein.br

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 causa a COVID-19, cujas condições clínicas são heterogêneas. **OBJETIVO:** Relato de caso de persistência a longo prazo do SARS-CoV2 de 26/03/2020 a 26/05/2020. **CASUÍSTICA:** Mulher, 23 anos, atendida em um hospital particular de São Paulo, Brasil. **RESULTADOS:** Em 24/03/2020 deu entrada no hospital apresentando febre há quatro dias, odinofagia, congestão nasal, tosse leve e seca, sem dispnéia ou fadiga. Na ocasião, RT-PCR SARS-CoV-2 detectado (Ct 18,29). Em 29/03/2020, persistia com febre há 6 dias e dispnéia há 2 dias. Tomografia de tórax e pulmões com raras opacidades nos pulmões e maior evidência na periferia e lóbulos inferiores, leve opacidade na lateral posterior do segmento do lobo pulmonar inferior esquerdo. Extensão do envolvimento pulmonar inferior a 50%. Em 26/04/2020 RT-PCR para SARS-CoV-2 detectado (Ct 29,53). Em 10/04/2020 RT-PCR para SARS-CoV-2 detectado (Ct 37,69). Em 16/04/2020 RT-PCR para SARS-CoV-2 não detectado. Em 26/04/2020 febre há 6 dias, mialgia, dor abdominal, anosmia e aparecimento de lesões maculares na pele. Em 28/04/2020 RT-PCR detectado (Ct 39,72). Em 03/05/2020 febre persistente há 13 dias, tosse, dificuldade respiratória progressiva e dor nas costas há 1 dia. Testes de RT-PCR SARS-Cov-2 e sorologias foram realizados a fim de estudar a evolução da infecção. As amostras negativas consecutivas só foram obtidas após o 56º dia do início dos sintomas.

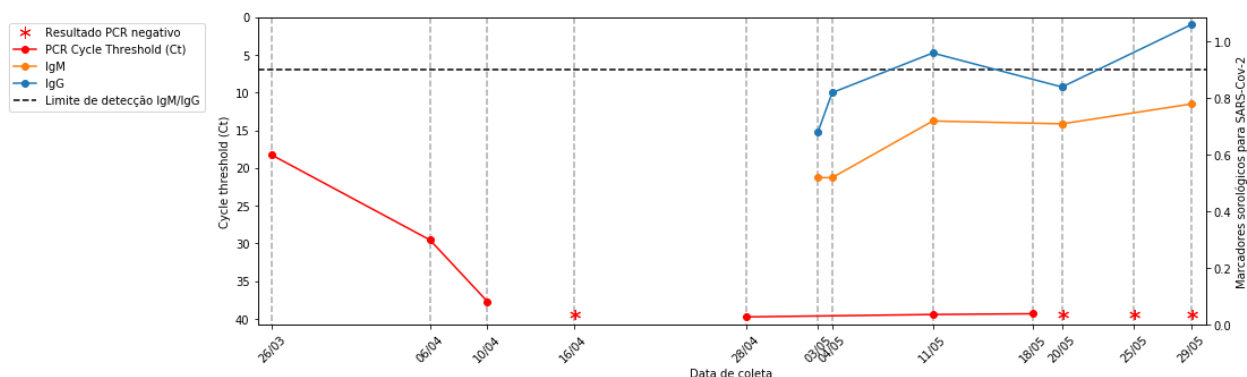


Figura 1: Evolução dos resultados da RT-PCR SARS-CoV2 na nasofaringe. Os resultados da RT-PCR SRA-CoV2 são mostrados em vermelho, como o limite do ciclo. Os marcadores sorológicos para COVID19 são mostrados em azul (IgM) e laranja (IgG).

CONCLUSÃO: Dadas as demandas catastróficas dos hospitais, são necessários novos estudos de coorte com caracterização clínica e laboratorial, bem como os resultados recorrentes do RNA-SARS-CoV-2 desses pacientes, a fim de compreender e responder a essa pandemia. À medida que aprendemos mais sobre o perfil do paciente, pode haver uma melhor gestão dos pacientes e o acompanhamento epidemiológico do COVID-19 fora do sistema de saúde